

AS VIVÊNCIAS NO SUS COMO DISPOSITIVO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO MÉDICA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Vanderléia Laodete Pulga¹

Felipe da Silveira Costa²

Mauricio de Andrade Gomes Ribeiro³

O Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo/RS (UFFS/PF) tem sua proposta pedagógica alinhada às diretrizes curriculares para a formação médica. Uma das estratégias desta formação é a integração do ensino com o Sistema Único de Saúde (SUS) e seus territórios onde as pessoas produzem os seus modos de vida e onde se dão os processos de saúde-doença. Esse trabalho apresenta como esse processo ocorre, suas intencionalidades, resultados, dificuldades e desafios a partir da sistematização de relatos de estudantes. Esse processo formativo perpassa todas as fases do curso através do Componente Curricular de Saúde Coletiva que assumiu o dispositivo de imersão/vivências no SUS integrado às reflexões entre o cotidiano dos serviços de saúde e de seus territórios com o acúmulo do conhecimento científico produzido nesta área da Saúde Coletiva. A dinâmica político-pedagógica ocorre através de encontros de aprofundamento teórico em sala de aula com a turma inteira de estudantes num dos turnos semanais e, no outro turno, através da vivência nos serviços de saúde, divididos em 6 grupos de 7 estudantes em cada um dos municípios: Água Santa, Ernestina, Marau, Passo Fundo, Pontão e Sertão. Esses estudantes realizam as vivências com roteiros orientadores e são acompanhados por monitores da universidade e acolhidos e orientados por preceptores, profissionais de saúde integrantes da equipe de saúde local. Tem como objetivo proporcionar aproximação de estudantes de Medicina ao cotidiano do SUS, a fim de vivenciar e conhecer a realidade para a formação médica implicada com os desafios contemporâneos de atenção integral à saúde da população. Assim, já garante a inserção na atenção básica desde o início da formação, o engajamento em equipes de saúde dos diferentes municípios, o conhecimento das redes de atenção à saúde, das políticas de saúde, da dinâmica de processos de saúde e adoecimento nos territórios, o contato com famílias, pessoas, pacientes e comunidades, assim como o contato com as formas de participação e controle social do SUS. Também produz reflexões nas equipes locais de saúde. Entretanto, apesar de parecer simples inserir estudantes de graduação em grupos de imersão nos municípios e aplicar uma

¹ Docente de Saúde Coletiva do Curso de Medicina, UFFS, Campus Passo Fundo, Doutora em Educação em Saúde pela UFRGS, Coordenadora da Imersão. vanderleia.pulga@uffs.edu.br

² Docente de Saúde Coletiva do Curso de Medicina, UFFS, Campus Passo Fundo, Médico Especialista em Medicina de Família e Comunidade. felipe.s.costa@uffs.edu.br

³ Graduando em Medicina, UFFS, Campus Passo Fundo. ribeiro_m12@yahoo.com.br

metodologia de ensino articulando a teoria com a prática, o que está sendo realizado é revelador de um processo extremamente árduo e desafiador. Nesse sentido, as dificuldades que vem sendo apontadas pelos estudantes do curso de medicina são: os riscos relacionados ao deslocamento dos estudantes até os locais da imersão; a fragilidade na organização das atividades e na abordagem reflexiva dentro das unidades de saúde tendo em vista que esses locais não tinham experiências de formação integradas aos serviços, bem como a fragilidade também por parte dos monitores que acompanham essas vivências, especialmente no que se refere à articulação com o saber médico. Outra dificuldade é a insatisfação e/ou resistência dos estudantes e de outros atores envolvidos. Esses marcadores são desafios a serem enfrentados para que esse dispositivo contribua na formação de médicos comprometidos com o cuidado integral à saúde das pessoas, comunidades e com os desafios contemporâneos.

Palavras-chave: Imersão. Medicina. Integração Ensino-Serviço